

Fique por Dentro

Nº 131, 17 de fevereiro de 2014

ESTIAGEM AFETA EXPERIMENTOS NA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE

A seca histórica que atinge o estado de São Paulo já causa prejuízos a experimentos da Embrapa Pecuária Sudeste.

De acordo com o pesquisador José Ricardo Pezzopane, desde a implantação da estação meteorológica na Embrapa, em 1992, não houve precipitações tão baixas. A média de chuva para o mês de janeiro é de 270 milímetros. Neste ano, São Carlos registrou 79 milímetros de chuva em janeiro. Um volume muito abaixo da média.

A deficiência hídrica vem desde meados de dezembro. A produção da pastagem na Fazenda Canchim também é bem diferente dos padrões normais para esta época do ano.

“A imagem dos pastos é a que normalmente vemos em agosto e setembro”, conta Pezzopane.

Na pecuária, apesar dos reflexos serem mais lentos que de outras culturas, como hortaliças, a estiagem já causou prejuízos. A pastagem está seca. “Mesmo com a volta da chuva, a produção não será recuperada”, afirma.

A lotação animal nos piquetes foi reduzida. Os bois já estão sendo levados para áreas ainda não pastejadas este ano. Outra consequência da seca é que devido a pouca oferta de forragem, não haverá muita reserva para o outono e inverno, período tradicionalmente seco na região.

Milho na Unidade – No sistema iLPF, a plantação de milho também foi prejudicada.

Dados preliminares indicam que o milho, usado para fazer silagem, terá uma queda de 30 a 40% na produção. Outras áreas nem chegaram a ser plantadas, devido à falta de chuva em meados de dezembro de 2013.

A boa notícia é que essa massa de ar seco que ficou durante muitos dias sobre o Estado já perdeu a força. Nesta semana, a previsão é de chuvas isoladas. No entanto, a partir do dia 22 já está previsto um volume maior.



O milho plantado em experimentos da Unidade terá uma queda de 30 a 40% na produção.